



EPEPE
ENCONTRO DE PESQUISA
EDUCACIONAL
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento
na Perspectiva do Direito à Educação

POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL

O curso de especialização em gestão escolar- programa escola de gestores da educação básica: analisando a formação continuada dos gestores da cidade do Recife na perspectiva do docente.

Jussara Torres da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO: O presente artigo visa à análise das repercussões do Curso de Especialização em Gestão Escolar, proposto pelo Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública, tendo em vista a formação do futuro Gestor, tomando como foco investigativo as perspectiva do Docente (Executor do Programa). Neste sentido, preocupados com a real formação destes cursistas que fazem parte da Gestão da Escola, temos como objetivos específicos deste trabalho, portanto, a compreensão de que maneira o Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública apóia os Dirigentes Escolares. A fim de também identificar as principais dificuldades encontradas para execução do Programa pela Universidade Federal de Pernambuco, em especial no que diz respeito à Educação a Distância realizada através do respectivo Curso. Assim sendo, buscamos trazer contribuições para as realizações dos próximos Cursos em questão.

Palavras-chave: Curso de Especialização. Formação Continuada. Gestão Escolar.

INTRODUÇÃO

A importância de se vivenciar a democratização nas escolas, tendo em vista que são estas instituições as fontes iniciais de educação, seja essa, política, social, cultural etc. e compreender que não é por acaso que no primeiro artigo de nossa Constituição Federal, a exaltação desta perspectiva é singular, uma vez que se destaca que: “todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de seus representantes eleitos ou diretamente nos termos da constituição” (Art. 1º, parágrafo único, BRASIL, 1988).

A fim de uma maior compreensão a respeito do Curso de Especialização em Gestão Escolar e suas repercussões, buscamos analisar o Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública tendo em vista a perspectiva dos respectivos Executores do

Programa na UFPE, buscando atender nosso objetivo geral de analisar as repercussões deste Curso de Especialização em Gestão Escolar, tendo em vista a formação do futuro Gestor. Em consonância, os objetivos específicos são, portanto: compreender de que maneira o Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública apóia os Dirigentes Escolares e identificar as principais dificuldades encontradas para execução do Programa pela UFPE.

Antes de adentrar no cerne deste trabalho, é de suma importância salientar que as questões deste tipo de gestão perpassam por instâncias de democratização as quais destacamos:

Conselho Escolar - Ponte entre a Escola e os pais e/ou responsáveis de alunos (interessados em participar da vida escolar dos estudantes), ou seja, os Conselhos Escolares exercem singular função para o desenvolvimento da gestão, não sendo por acaso elucidado por Lima (2002 apud MARQUES, 2009) tratem da representação da real instância de poder na criação de uma escola diferente, espaço para construção da democracia participativa, na qual educadores, pais, alunos e comunidade tem o direito de exercer a gestão, tomando decisões, encaminhando-as e avaliando-as, assim, o projeto pedagógico da escola seria fruto do debate e confronto de posições e interesses de todos.

Projeto Político Pedagógico - Espaço o qual a escola define/estabelece os objetivos, planos e metas a serem alcançadas; Grêmio Estudantil - Ambiente dedicado para a representação e participação dos estudantes nas políticas que envolvem a escola; e a Eleição para Diretores - É efetuada a partir da participação no conselho escolar, grêmio estudantil, entre outros segmentos da escola, além de ter início a partir da elaboração do projeto político pedagógico.

PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública está interligado as ações trazidas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), tendo como alicerce a Gestão em seu caráter democrático, o Programa Escola de Gestores além de desenvolver os processos de gestão escolar compatibilizados com a proposta e a concepção da qualidade na educação, baseia-se também, nos princípios da Gestão Democrática nas escolas iniciando-se a partir da mudança primeiramente da própria Gestão Escolar, ou seja, visando qualificar os Gestores das escolas da educação básica pública, a partir da oferta de cursos de formação à

distância por meio de uma rede de universidades públicas parceiras do Ministério da Educação (BRASIL, 2009).

PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E A FORMAÇÃO DO FUTURO GESTOR

O Programa está associado a um conjunto de ações políticas que vem sendo desenvolvidas pelo MEC, por meio da Secretaria de Educação Básica, em regime de colaboração com os sistemas de ensino e que expressam, ou melhor, buscam anunciar o esforço dos entes federativos, assim como da respectiva sociedade civil em possibilitar a garantia do direito da população brasileira à educação escolar com qualidade social. O Programa teve início no ano de 2005, mediante o curso-piloto de extensão em gestão escolar o qual contabilizou uma carga horária de 100 horas e foi desenvolvido por um grupo de Especialistas na área de Educação à distância, tendo como meta do projeto-piloto – etapa 1 – o envolvimento de aproximadamente 400 gestores que encontravam-se em exercício nas Escolas Públicas Brasileiras.

O mesmo, desde então vem se desenvolvendo, de modo que podemos destacar a implementação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica com carga horária de 405 horas, para coordenadores pedagógicos e/ou profissionais que exercem função equivalente que integram a equipe gestora da escola de educação básica, assim como o lançamento do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Escolar, com carga horária de 200 horas, no qual o respectivo curso estava destinado aos profissionais de instituições públicas de educação básica da equipe gestora: Diretor e Vice-Diretor, ou o equivalente, nos diferentes sistemas de ensino e por fim, atualmente contando com cursos sendo realizados sob a responsabilidade de 31 IPES- Instituições Públicas de Ensino Superior, atendendo a totalidade dos Estados e do Distrito Federal.

O objetivo fundamental do Programa é dado a partir do desenvolvimento e formação de Gestores Educacionais da Escola Pública, de modo que disponham de elementos teórico-práticos que viabilizem uma Educação Escolar básica com qualidade social. Assim sendo, este Programa articula-se, pois, com o Compromisso Todos pela Educação, plano de metas, que integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e diz respeito à mobilização em torno da melhoria da educação básica no Brasil. (DNPEGEB, 2009).

Em se tratando da formação do gestor, Lück (1986) define as naturezas administrativas e pedagógicas da função do Diretor. Tendo, segundo a autora, o diretor a incumbência de natureza administrativa, caracterizada pela função de organizador, articulador, supervisor e orientador da unidade escola, seja nos aspectos materiais e/ou seja, nos aspectos financeiros. Em consonância, tendo em vista a função do diretor escolar envolvendo a natureza pedagógica, Heloisa Lück (1986) dispõe que neste sentido, o diretor tem a função de dinamizar, assistir, liderar, promover, manusear e estimular a unidade escolar.

O papel do futuro dirigente escolar é bastante amplo, as suas funções não devem se restringir a específica característica, seja, ela Pedagógica, Financeira, Administrativa entre outras, mas deve estar em plena comunhão entre todas estas funções no sentido que o futuro gestor tenha conhecimentos plurais para atuar na respectiva função, assim como efetivar estas ações tendo em vista o desenvolvimento da escola a partir da educação com qualidade para todos.

O respectivo Curso de Especialização em Gestão Escolar, o qual representa o objeto de estudo desta presente Monografia, tem 10 Salas Ambientais as quais propõe-se trabalhar tanto as questões de caráter pedagógico, quanto administrativo, assim como financeiro. Uma vez que se busca a princípio, desenvolver as questões da introdução à política educacional, as questões da gestão democrática assim como no que diz respeito ao financiamento da educação e da gestão. A princípio, tem-se uma preocupação com a questão do ambiente virtual no qual o curso é apresentado, assim sendo, pretende-se possibilitar a todos os egressos um conhecimento básico do Ambiente Virtual o qual o respectivo Curso se encontra.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa se caracteriza a partir da abordagem qualitativa, a qual segundo Minayo (2003) visa à construção da realidade, tendo em vista que esta se preocupa nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Neste sentido, nossa pesquisa será de base qualitativa, sem se dissociar do levantamento de dados objetivos, no que serão gerados a partir de um universo maior, para

um diagnóstico inicial do ambiente da pesquisa. Assim, como instrumento metodológico, empregaremos a entrevista, uma vez que desta forma, será possível analisar o discurso dos executores do Curso de Especialização em Gestão Escolar, proposto pelo Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública. Ressaltamos, que a entrevista segundo Melo apud Madureira (2000), consiste em um espaço dialógico, perpassado pelos significados que são co-construídos pelos participantes, ou seja, pelo entrevistado e pelo pesquisado.

6. CONSIDERAÇÕES

Nossa pesquisa ainda encontra-se em andamento, assim sendo, podemos destacar a partir dos levantamentos de dados iniciais, seja da literatura, seja das entrevistas realizadas com nossos sujeitos, que tanto o Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública quanto o Curso de Especialização em Gestão Escolar trazem benefícios plurais ao Gestor e sua respectiva formação, as dificuldades ainda existem, mas a minimização desta é de suma importância para o maior desenvolvimento do Programa.

Assim, destacamos que tanto o Programa quanto o curso desenvolvem-se significativamente nesta questão as quais nos fazem pensar sobre dados recentes do Censo Escolar/2007 os quais indicam que, no Brasil, a realidade da gestão escolar é bastante diversa no que se refere à formação dos dirigentes. Do total de dirigentes escolares, 29,32% possuem apenas formação em nível médio, sobretudo nos Estados das regiões norte, nordeste e centro-oeste. O percentual desses dirigentes com formação em nível superior é de 69,79%, enquanto apenas 22,96% possuem curso de pós-graduação lato sensu/especialização. (DNPEGEB, 2009).

Em outras palavras, a importância da formação continuada para Gestores Escolares é singular, pois o Gestor também é formador e deve estar sempre atualizado não apenas no que diz respeito a sua gestão, mas a gestão em âmbito plural. As possibilidades advindas do respectivo Programa e Curso devem buscar também o desenvolvimento do Gestor para estes feitos, até porque “o valor de uma política não se mede pelas expectativas geradas, pelo que foi conquistado ou posto na agenda, e/ou até mesmo definido como parte do processo decisório, mas pela real e concreta possibilidade de ser implementada”. (PRESSAMAM; WILDAVSKY, 1998 apud AZEVEDO, 2010, p. 40).

7. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Márcio Adriano. Avaliação do programa escola ativa como política pública para escolas do campo com turmas multisseriadas: a experiência de Jardim do Seridó (1998-2009). Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal: UFRN, 2010.

BRASIL. Constituição da República Federativa Do, 1988.

_____. Diretrizes Nacionais do Programa Escola de Gestores da Educação Básica. 2009.

DNPEGEB, Brasil, 2009. Engloba informações sobre as Diretrizes Nacionais do Programa Escola de Gestores da Educação Básica. Disponível em <<http://escoladegestores.mec.gov.br/site/menu.htm>> - Acessado em 21 de agosto de 2013.

LÜCK, Heloísa. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 6ª. ed. Petropolis : Vozes, 1986.

MADUREIRA, A.F.A. Metodologia Qualitativa. Epistemologia positivista e instrumentalismo metodológico: a metodologia como o “caminho para a verdade”. Texto produzido para fins didáticos do curso de Metodologia Científica no curso de Ciências Jurídicas. Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, 2000.

MARQUES, L.R. Trajetória de Implantação dos Conselhos Escolares no Brasil. In.: BOTLER, A.H. (Org). Organização, Financiamento e Gestão Escolar – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009, p.87-98.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.